

ASSESSORIA JURÍDICA ÀS EMPRESAS EM 2023

# Receio no início do ano superado pelo investimento

**Conjuntura marcada pela inflação, juros altos e guerras fez com que o ano começasse sob o signo do receio. Quase a chegar ao fim, o balanço feito a 2023 ao nível do investimento empresarial acaba por ser positivo.**

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

**I**nflação, juros bancários altos, dificuldades económicas, guerras na Ucrânia e no Médio Oriente e, por fim, uma crise política no País, a conjuntura ao longo do ano teve de tudo para que nada corresse bem na atividade empresarial e na mundo da assessoria jurídica. Quase no fim 2023, contudo, o balanço que é feito por responsáveis de sociedades de advogados contactados pelo Negócios mostra que, apesar do receio, os investidores disseram presente e deixaram para trás os receios que foram surgindo.

“Apesar de alguma desaceleração, o mercado português manteve-se bastante ativo e resiliente no que toca ao investimento” e às operações de fusões e aquisições, “sobretudo porque o investimento estrangeiro mantém-se forte”, sustenta Tomás Vaz Pinto, sócio da Morais Leitão. De acordo com este advogado, “Portugal continua atrativo para certo tipo de investidores e em certas áreas, nomeadamente na energia e tecnologias”, mas também “na banca e imobiliário, com várias operações interessantes que tiveram lugar em 2023”.

Segundo Tomás Vaz Pinto, “embora as altas taxas de juro possam ter prejudicado ou mesmo adiado algumas operações, a verdade é que há muitos fundos com excesso de capital e que precisam de investir para satisfazer os retornos prometidos aos seus investidores”. Em consequência, adianta o sócio da Morais Leitão, “2023 foi um ano de bastante atividade na nossa operação”. Tudo isto, sublinha, “no meio de enor-



Paulo Alexandre Coelho/EDP

O setor da energia, maioritariamente no campo das renováveis, é destacado como um dos mais ativos em 2023.

mes problemas geoestratégicos, com duas guerras e muitas tensões internacionais a elas associadas”.

Esta ideia é corroborada por Francisco Espregueira Mendes, sócio da Telles, quando recorda

**Fundos com excesso de capital precisam de investir para satisfazer os retornos prometidos aos seus investidores.**

que, “ao contrário do que poderia ser expectável, tendo em conta a situação de grande instabilidade económica e política de âmbito nacional e internacional, nomeadamente a subida das taxas de juro e da inflação, as guerras na Ucrânia e na faixa de Gaza e a queda do Governo em Portugal”, o ano que agora está a terminar “foi muito positivo em termos de prestação de serviços jurídicos”, sendo que “as intenções de investimento dos clientes, regra geral”, acabaram por concretizar-se.

Mafalda Barreto, managing partner em Portugal da sociedade ibérica Gómez-Acebo & Pombro, lembra igualmente que “apesar de um início de ano bastante

menos ativo do que o normal, o investimento, principalmente estrangeiro, que continua a ter um papel preponderante no mercado português, acabou por ter uma forte recuperação a partir do segundo trimestre”.

Ao nível das áreas de trabalho em destaque, Mafalda Barreto enfatiza, nomeadamente, o setor da energia, maioritariamente no campo das renováveis, as infraestruturas, a tecnologia e o imobiliário, este último nos diversos segmentos de negócio.

Também Manuel Magalhães, managing partner da Sérvulo, fala num ano positivo para a equipa que lidera. Em sua opinião, “a área jurídica é hoje im-

# Fusões e aquisições estiveram em destaque na energia e imobiliário

prescindível na atividade de qualquer empresa”. Até porque, tal como adianta, “nas sociedades modernas, a atividade empresarial desenvolve-se num contexto cada vez mais regulado e complexo”, pelo que, sublinha, tal obriga a “estabelecer uma relação de confiança e proximidade com os clientes”.

Num outro plano, Manuel Magalhães faz igualmente um balanço positivo do apoio assegurado na vertente internacional aos clientes, “seja apoiando empresas portuguesas no estrangeiro através da rede Sêrvulo Latitude, que cobre todos os países de língua oficial portuguesa, seja através das redes internacionais” que o escritório integra ou das parcerias que mantém com outras sociedades de advogados de dimensão internacional. ■

As operações de fusões e aquisições, em áreas como a energia, as infraestruturas, as tecnologias ou o imobiliário destacaram-se, ao longo de 2023, como as mais ativas no mercado da assessoria jurídica mais direcionada para o apoio às empresas. Pese embora a conjuntura adversa a nível internacional, devido às guerras na Ucrânia e no Médio Oriente, os advogados inquiridos pelo Negócios admitem o setor a que estão ligados registou um ano positivo.

“De um modo geral, as intenções de investimento e as operações e projetos que assessoramos mantiveram-se”, revela

Manuel Magalhães, managing partner da Sêrvulo. Contudo, segundo adianta o mesmo advogado, “a partir, sobretudo, de meados do verão notou-se uma maior demora nas decisões de investimento e mesmo um ou outro caso em que os clientes desistiram das operações em virtude do contexto de incerteza e de algum abrandamento económico”.

Manuel Magalhães esclarece, ainda assim, que “ao longo do ano de 2023”, ocorreu “uma forte ocupação transversal a todas as áreas” de prática da sociedade que atualmente lidera, “com particular destaque para o pú-

blico, o societário, o laboral e o imobiliário”.

Em termos setoriais, Mafalda Barreto, managing partner da Gómez-Acebo & Pombo em Portugal, explica que os principais catalisadores do mercado de M&A [mergers and acquisitions ou fusões e aquisições] foram “o setor da energia – maioritariamente renováveis –, infraestruturas, tecnologia e o imobiliário, nos diversos segmentos de negócio”.

Já Francisco Espregueira Mendes, sócio na Telles, explica que as áreas com maior atividade em 2023 na sociedade de advogados a que está ligado foram,

nomeadamente, também o M&A, ‘private equity’, imobiliário, financeiro, turismo e energia, entre outros.

“É de referir, neste âmbito, a influência positiva dos fundos do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) que abriram linhas de apoio e de capitalização das empresas, com financiamento direto através do Banco do Fomento, ou indireto através da capitalização de fundos de capital de risco, ‘business angels’, incubadoras e outras entidades que, por seu turno, financiam diretamente as empresas”, conclui o advogado Francisco Espregueira Mendes. ■



**O mercado português manteve-se bastante ativo e resiliente no que toca ao investimento.**



**Apesar de um início de ano menos ativo do que o normal, o investimento teve uma forte recuperação a partir do segundo trimestre.**



**As intenções de investimento por parte dos clientes, regra geral, acabaram por concretizar-se.**



**De um modo geral, as intenções de investimento e as operações e projetos que assessoramos mantiveram-se.**

**Investimento estrangeiro continua a ter um papel preponderante no mercado português.**



**TOMÁS VAZ PINTO**  
Advogado,  
sócio da Morais Leitão



**MAFALDA BARRETO**  
Advogada, managing Partner  
da Gómez-Acebo & Pombo



**FRANCISCO E. MENDES**  
Advogado,  
sócio da TELLES



**MANUEL MAGALHÃES**  
Advogado,  
managing partner da Sêrvulo